

A AMPLIAÇÃO DA LINGUAGEM NO AMBIENTE DIGITAL

André Luiz Souza da Silva
Gabriel Fernandes de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba | andreluiz.bans@gmail.com

Resumo: Este trabalho focaliza a língua/linguagem num contexto digital, isto é, o uso da língua(gem) no ambiente da internet. Não temos a pretensão de apontar se a internet é ou não uma implicância no que constitui o vernáculo linguístico, pretendemos, pois, estabelecer o espaço digital enquanto ambiente no qual a linguagem se amplia e passa a ter características próprias, ou seja, há uma transformação, adaptação e reconstrução no conceito de linguagem. Os sujeitos sociais interagem primando a comunicação rápida e precisa, focaliza-se o teor informacional, o que a gramática normativa/convencional consagra como errôneo, encontra espaço de aceitação no ambiente virtual, os usos orais da língua que são estigmatizados passam a ter vez no contexto digital. A internet surge como uma potencializadora das interações sociais. A pesquisa é de viés qualitativo e de caráter descritivo e interpretativo, postulamos como *corpus* de análise exemplos que a própria internet possa subsidiar, isto é, fornecer, a fim de explanar mais acerca da temática assim como estabelecer uma relação entre as finalidades da internet enquanto meio de comunicação e a linguagem dentro deste contexto virtual. Defendemos, pois, o espaço digital como propenso a existência de variedades linguísticas que passam a constituir o “internetês”, linguagem de caráter amplificado, pois passa a reconsiderar os limites linguísticos dos termos: escrita e oralidade. A partir destes pontos passamos a estabelecer que a linguagem da internet é de concepção plural, logo, é de característica heterogênea e passa a considerar a interface gráfica como um elemento positivo no que tange as ações linguísticas e da linguagem na internet e assim estabelecer que estamos diante de um avanço nos estudos que decidam ter a internet enquanto meio de pesquisa.

Palavras-chave: Internet, linguagem, variedade linguística.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a internet tem possibilitado muitos estudos, questionamentos e descobertas, a internet é uma potencializadora da comunicação, a mesma tem feito repensar alguns conceitos, ideias e “dogmas”, não apenas sobre a comunicação, mas também sobre a língua(gem). Este trabalho centraliza-se num contexto de discussão a respeito do que é a internet e como a linguagem é desafiada, não temos a pretensão de conceber a internet como uma problemática para a língua, mas como um avanço nos estudos da linguagem.

O presente trabalho possui os seguintes objetivos: i) discutir acerca da linguagem da/na internet e ii) analisar alguns exemplos de comunicação via redes sóciovirtuais. Neste viés, iremos consagrar uma pesquisa de natureza qualitativa, com um caráter descritivo-interpretativista. Iremos nos valer de exemplos oriundos da própria internet a fim de analisarmos e discutirmos alguns usos e como a linguagem usada na internet não é estranha ou cifrada, ela é transformada.

Este trabalho está dividido em quatro seções, a primeira é de caráter teórico-metodológico, isto é, posiciona os fundamentos que corroboram com as análises desta pesquisa, adiante a seção de resultados e discussões que posicionamos alguns elementos para análise, conseguinte temos as conclusões a respeito da linguagem no contexto digital, por fim, não menos importantes, os referenciais teóricos que sustentam esta pesquisa. Alguns exemplos são: Recuero (2014), Rojo (2012), Bagno (2007), Carvalho e Kramer (2013), entre outros.

METODOLOGIA

Muito se tem discutido sobre como a internet desafia os conceitos linguísticos anteriores ao estruturalismo, mas até mesmo os pós-estruturalistas. Afinal, há uma mudança no que tange a comunicação, pois as interações via internet ocorrem numa proporção diretamente dialógica, porém não ocorrem na dimensão do face a face, literalmente. A linguagem na internet se vale das mais variadas concepções: i) expressão do pensamento, b) instrumento de comunicação e c) ferramenta de interação social.

Isto porque o espaço virtual se constrói a partir dos sujeitos sociais, isto é, os internautas. Estes indivíduos possuem na internet redes sociais, blogs, sites, entre outras ferramentas que possibilitam que os mesmos divulguem suas ideias, assim, colocam em evidência seus pensamentos, mas também concerne na possibilidade de meio de comunicação, pois é através dos chats, bate-papos, e-mails e etc., que os sujeitos podem viabilizar a comunicação, sejam elas síncronas ou assíncronas, a primeira é caracterizada num contexto temporal a segunda possui uma extensão no tempo, por fim, compreendemos que toda expressão de ideias e toda ação comunicativa ocorre, não de outra forma, senão pela interação ou busca dela. Entendemos que “As tecnologias da informação e comunicação e seu desenvolvimento sempre tiveram efeitos variados sobre a linguagem das populações e sobre as relações estabelecidas através dessa linguagem entre os interlocutores.” (RECUERO, 2014, p. 45).

Não estamos a fim de estabelecer que a internet é um contexto que dá conta de todas e quaisquer concepções que tenhamos da linguagem, mas sim que a mesma possui elementos que podem valer-se de diferentes concepções, sendo assim, um espaço que viabiliza estudos dos mais variados tipos, neste segmento, iremos nos valer da variabilidade linguística que este contexto possui. Afinal, é a partir dos processos comunicativos e de interação que a linguagem encontra espaço para se fazer e refazer.

Por este prisma entre fazer e refazer temos os sujeitos como responsáveis pelas adaptações no espaço virtual, sejam elas de caráter apenas comunicativo ou também linguístico, além de seu caráter interacionista. Então, como afirma Rojo (2012), a internet, graças a sua constituição e funcionamento, é interativa, pois depende de nossas ações enquanto sujeitos usuários.

A linguagem na internet estabelece laços bem mais estreitos no que tange linguagem escrita e oral, apesar de haver uma separação entre a fala e a escrita em termos de análise linguística, isto é, características no que concerne a apropriação deste ciberespaço, assim passamos a estabelecer a existência de uma linguagem oralizada, Recuero (2014, p. 45) estabelece que “As ferramentas de comunicação mediada pelo computador, inicialmente, suportavam apenas a linguagem escrita. Com isso, a conversação no ciberespaço acontece, em grande parte, através da linguagem escrita.”

Apesar de haver uma predominância da linguagem escrita, de acordo com Recuero (2014), após a ferramenta ter sido tão bem aceita e apropriada para a conversação, a linguagem foi adaptada. Precisou incorporar elementos de ordem prosódica e gestual. Os emojis, os memes, o uso de caixa alta, a repetição de uma vogal para enfatizar um alongamento vocal, estes recursos são estritamente importantes no que concerne a ampliação da linguagem no ciberespaço.

A linguagem neste contexto está estritamente ligada aos sujeitos sociais, uma vez que se efetiva nas práticas sociais. Galli (2005) estabelece que a linguagem na internet tem direcionamentos para um modelo de comunicação novo, inclusive, tem se denominado a linguagem da internet, estritamente a escrita, de internetês e como estabelece Rajagopalan (2013) a língua no espaço virtual está em processo de molde, isto é, de acordo com a necessidade dos interactantes ela está sendo criada e enriquecida.

Em tratando-se da variabilidade linguística existente, Carvalho e Kramer (2013), estabelecem que a ortografia não padrão, a mesma que a gramática normativa condena, é usada sem desaprovações no ambiente virtual, especialmente em conversações. Isto em nada tem a ver com grau de escolaridade, tem relação direta com comunicar-se de maneira rápida, o único cuidado é permanecer em comunicação, assim, fazer-se entender é o essencial, afinal, de acordo com Bagno (2009), o falante é o melhor gramático existente, pois, como já dito, os limites entre escrita e fala são ainda mais estreitos no contexto virtual.

A partir da teoria variacionista podemos apontar o fator extralinguístico **redes sociais**, este fator não está exclusivamente ligado às redes sociais virtuais, mas à rede geral no que tange os acontecimentos sociais, isto é, a comunidade na qual estamos imerso, todavia, faremos uma ponte entre o meio virtual e real. Bagno (2007, p. 44) estabelece que “cada pessoa adota comportamentos semelhantes aos das pessoas com que convive em sua rede social; entre esses comportamentos está também o comportamento linguístico.”

A rede social se constitui a partir dos interactantes que a constituem, na internet as comunidades virtuais não se diferem completamente das reais, o que há é uma digitalização das interações, ou seja, o que ocorre no espaço-tempo real passa a ocorrer no espaço-tempo virtual, assim, os internautas podem constituir comunidades e/ou grupos sociais no contexto digital. Para tanto, Marcuschi (2005, p. 22) estabelece a ideia de comunidade virtual, a qual o autor constitui como: “[...] uma coleção de membros com relacionamento interpessoais de confiança e reciprocidade, partilha de valores e práticas sociais com produção, distribuição e uso de bens coletivos num sistema de relações duradouras.”

A variedade linguística no que diz respeito ao espaço da internet não se restringe a uma única classificação de variação, pois o espaço virtual limita fronteiras precisas no que concerne ao idioma, logo outros valores nem sempre podem ser facilmente delimitados, pois abreviações, reduções, falta de acentos podem ser opções de uso do próprio interactante, isto é, não se é possível estabelecer se o indivíduo é mais ou menos escolarizado, classe mais alta ou baixa, sexo feminino ou masculino única e exclusivamente pelo uso de variedades digitais.

É a partir disto que podemos posicionar o espaço virtual como o espaço de interação menos delimitado por valores socioeconômicos, acreditamos que os valores culturais são bem mais presentes no que tange as interações. Ou seja, há a possibilidade de o espaço digital ser o mais democraticamente linguístico. Todavia, não podemos deixar de frisar que, apesar de a internet ser tida como espaço de lazer, a mesma também é instrumento para a ocorrência de ações sociocomunicativas formais como conferências, reuniões, aulas, desta forma, também há de se estabelecer que exista um monitoramento linguístico por parte dos agentes que viabilizam estas comunicações diante destes contextos.

RESULTADO & DISCUSSÃO

Neste espaço iremos utilizar de dois exemplos de interação, um que é resultante do uso do aplicativo *Whatsapp*, aplicativo que possibilita a troca de mensagens, sejam elas em vídeos, caracteres, imagens, áudios ou gifs, assim como também possibilita ligações e chamadas de vídeo. O segundo exemplo é de uma interação no chat do Facebook, rede social que possibilita a postagem de fotos, vídeos, compartilhamento de notícias, assim como as comunicações em grupos ou individuais.

Imagem 01



Fonte: < <https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/03/27/entenda-como-o-whatsapp-esta-afetando-nossa-etiqueta-e-como-cuidar-disso.htm>> Acesso em: 02 jul. de 2018.

Nestas mensagens podemos observar primeiramente o fator da escrita oralizada, pois o interactante utiliza de um alongamento de vogal no ditongo “oi”. Observamos, pois, a repetição da vogal “o” como uma forma de simular uma entonação oral. Isto se repete mais adiante quando enfaticamente num aspecto verbal de ordem: “respondeee”, o interactante pede que o interlocutor responda à mensagem. Vale ressaltar a presença dos segmentos: “négocin” e “armaria”, variedades socioculturais que passam a ser utilizadas no meio virtual.

Isto corrobora com o fato de que todos os internautas partilham usos linguísticos, pois como afirma Recuero (2014), a coloquialidade também é uma característica da oralização na internet. Por fim, o uso de emojis que representam tristeza por não estar sendo respondido/correspondido é um uso digital bastante característico nas comunicações via internet, pois não havendo a presença da entonação os emojis agem como elemento de polidez na conversação.

Imagem 02



Fonte: <http://forum.jogos.uol.com.br/m/old-mas-gold_t_3159452> Acesso em: 02 jul. de 2018.

Neste exemplo observamos a abreviação tradicional do pronome de tratamento “você”, o mesmo já é muito conhecido como signo que passou por variações, há indícios de usos na redutiva “c”, isto é resultado da oralização da escrita, pois o monossílabo “cê” é ainda mais comum no uso oral, logo, o uso da consoante “c” já explicita se tratar do pronome “você”. Adiante observamos a sentença “vc ã ta me conhecendo ã rayane” normativamente foge dos padrões da gramática, a mesma estabeleceria que a construção sintaticamente perfeita seria: Você não está me conhecendo, Rayane? Observamos, pois, a redução do pronome de tratamento, no advérbio de negação, do verbo de ligação e a não separação do vocativo por vírgulas, além da falta do uso de interrogação, sinal que indica ser uma pergunta, ou seja, elementos suficientes para que a gramática normativa condene a linguagem presente.

Todavia, há uma réplica para o questionamento anterior, o que contribui com a ideia de que está ocorrendo comunicação, a interlocutora é enfática utilizando “???” de forma repetida ela posiciona seu desejo de resposta rápido e objetivo. O interlocutor retruca com “ta no face”, “face” é uma redução de Facebook, uma variedade mórfica comum nas redes virtuais. A interlocução continua com a resposta “to”, porém a mensagem anterior não se trata de uma pergunta, mas sim de uma constatação afirmativa, porém, é bem possível que o não uso de interrogação na pergunta anterior tenha contribuído para que a interlocutora tenha considerado ser uma outra pergunta. A respeito desta adaptação da linguagem, vejamos:

[...] não usa uma linguagem cifrada, mas diferente, de acordo com o meio novo, recém-criado. É mais um agregado de características da fala e da escrita e, porque faz coisas que nenhum desses outros meios faz, esse meio tem de ser visto como uma forma de comunicação que gerou sua própria linguagem (CARVALHO & KRAMER, 2013, p. 80).

Então devemos compreender e apreender que a internet passou a constituir uma linguagem e forma comunicativa própria, isto é, passou a elaborar seus próprios signos, suas próprias maneiras de fazer entender. Desta forma, o contexto digital reelaborou a linguagem a partir das necessidades dos internautas bem como a partir da necessidade do próprio espaço ou melhor, ciberespaço.

CONCLUSÃO

Podemos compreender que a internet possibilita ser um contexto e/ou meio de estudo que pode considerar as mais variadas pesquisas, afinal, a mesma pode subsidiar objetos diversos. Centralizamos nossa pesquisa no aspecto da linguagem, isto por compreender a linguagem como o elemento crucial para o processo comunicativo, para a expressão de ideias e também para a interatividade.

No contexto digital a linguagem passa a ser tida como caráter criptológico, mas não com o intuito de ser uma linguagem misteriosa, mas é resultado da comunicação de essência rápida, afinal, o intuito da internet é viabilizar a troca de informações entre os mais variados suportes que a ela estão vinculados. Neste pressuposto de conexão entendemos que os mais variados sujeitos estão interconectados, assim há uma partilha de variados aspectos socioculturais e também linguísticos.

A internet passa a comportar uma linguagem própria, foi nomeada de internetês. Uma linguagem dinâmica que centraliza a troca rápida e precisa de informações durante os eventos comunicativos, ou seja, o foco dos signos linguísticos utilizados no ambiente virtual é a comunicação instantânea. Como vimos, o espaço digital ao suportar as conversações espontâneas e que não precisam ferozmente de um monitoramento linguístico, passam a utilizar de elementos que possam demarcar a linguagem em sua informalidade, há um posicionamento em estabelecer características fonético-fonológicas nas mensagens.

A gramática normativa não deixa de ter seu espaço no contexto digital, afinal há de se depender do intuito comunicativo, mas em se tratando de comunicação informal, os sujeitos virtuais priorizam a comunicação rápida e expressiva, a ortografia se ressignifica, o que resulta numa linguagem de características próprias.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Não é errado falar assim**: em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CARVALHO, Nelly; KRAMER, Rita. A linguagem no Facebook. IN: SHEPHERD, Tania G. SALIÉS, Tânia G. (orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 77-92.

GALLI, Fernanda C. Silveira. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. IN: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 120-134

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. IN: _____; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.

RAJAGOPALAN, K. Como o internetês desafia a linguística. IN: SHEPHERD, Tania G. SALIÉS, Tânia G. (orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 37-54.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. IN: _____; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.